

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Itaúbanco

maio/junho2010 ano8 nº42

Pré-adesão atinge a marca de 80%

Os resultados de transferência para o Plano Itaúbanco CD demonstram o reconhecimento de suas vantagens e o cuidado da Fundação em informar corretamente os participantes.

Passaram-se cerca de dez anos entre a ideia inicial de propor uma alternativa mais moderna para os participantes ativos, optantes pelo BPD e autopatrocinados do PAC e a finalização do processo de adesão. Nesse período, foram realizados incontáveis estudos, análises e reuniões envolvendo equipes da Fundação Itaúbanco, do Itaú Unibanco, conselheiros e diretores da entidade, representantes dos sindicatos e consultorias especializadas até se chegar ao Regulamento final do Plano Itaúbanco CD. O documento foi posteriormente aprovado pela então Secretaria de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social.

Foram utilizados diversos meios de comunicação para possibilitar a total compreensão das características e diferenciais do novo plano a fim de que os participantes fizessem uma escolha consciente. A decisão envolvia a análise individual por parte de cada um dos mais de 26 mil participantes que tinham direito à transferência.

O período de adesão foi aberto em janeiro e encerrado no dia 8 de maio, com a pré-adesão de 21.560 participantes, o que representa 80,75% do público-alvo. A transformação das pré-adesões em adesões efetivas demanda o correto envio de toda a

documentação necessária. Até o fechamento desta edição, cerca de 78% das transferências estavam totalmente finalizadas.

O processo de informação e conscientização começou com o envio de uma cartilha e um DVD sobre os benefícios e regras do Plano Itaúbanco CD. A partir daí, as equipes da Fundação e da Superintendência de Previdência Complementar do Itaú Unibanco (SUPREC) saíram a campo e realizaram 180 apresentações que reuniram mais de 6.500 pessoas em todo o país.

De 18 de fevereiro a 9 de março, foram montados "Balcões de Dúvidas" nos pólos CA Pinheiros (antigo UBB), CA Tatuapé (antigo CAT), Centro Tecnológico (antigo CTO) e Centro Empresarial (antigo CEIC), em São Paulo (SP). As equipes da Fundação prestaram atendimento diário na sede da entidade, inclusive com três plantões aos sábados. Foram contabilizados cerca de 100 mil acessos ao site da Fundação e enviados mais de 25 e-mails informativos enquanto, ao telefone, doze atendentes junto com a equipe da Fundação receberam mais de 26 mil ligações. Foi um processo complexo que marcou uma grande vitória de todo o time envolvido que conseguiu transmitir os diferenciais que o Plano Itaúbanco CD pode representar para o futuro dos participantes.



Mais um encontro para falar sobre previdência



Esquerda para direita: Helio Ramos Domingues, Nelson Arnone da Silva, Adauto Nunes da Mota e Messias Caetano Neto.

Fotos: Eduardo de Sousa

O primeiro encontro foi em dezembro de 2006 e, desde então, as entidades de previdência complementar ligadas ao Itaú Unibanco promovem eventos semestrais para discutir os mais diversos temas que dizem respeito, direta ou indiretamente, ao sistema previdenciário. Os convidados são os representantes das associações de aposentados e agora também os conselheiros eleitos pelos participantes.

No dia 18 de maio, eles se reuniram em São Paulo (SP) para um almoço seguido de uma palestra de Carlos Alberto de Paula, diretor de Análise Técnica da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), sobre "Aspectos Institucionais e Desafios da Previdência Complementar Fechada". Na apresentação, Carlos de Paula traçou um amplo panorama que incluiu aspectos legais do sistema, o perfil dos fundos de pensão no Brasil, os investimentos do setor, sua regulação, fiscalização e os desafios para sua expansão (confira, nas páginas ao lado, os principais temas abordados pelo diretor da PREVIC).

Maior integração

O objetivo dos encontros é possibilitar uma ampla visão dos numerosos fatores que impactam a previdência pública e a complementar. Dessa forma, os convidados podem compreender melhor a complexidade do setor, tornando-se ainda mais capazes para responder às dúvidas e solicitações dos participantes.

Na visão dos convidados, esse objetivo vem sendo plenamente atendido. "A diversidade de assuntos contribui significativamente para nosso entendimento a respeito do sistema previdenciário. A apresentação desse encontro foi extremamente relevante e feita por um profissional muito capacitado que respondeu a todas as perguntas com alto grau de conhecimento", avalia Adauto Nunes da Mota, representante da AFACI, que esteve no evento que reuniu cerca de 40 pessoas. Esse é também outro aspecto importante apontado pelos convidados: a oportunidade de integração entre representantes das associações, profissionais do Itaú Unibanco, diretores e conselheiros das entidades.



As associações convidadas

AFAB

Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado

AFABEG

Associação dos Aposentados e Pensionistas do Banco BEG

AFACI

Associação dos Funcionários Aposentados do Conglomerado Itaú

AJUBEMGE

Associação Nacional dos Aposentados, Pensionistas, Funcionários e Ex-funcionários do Conglomerado Bemge

ANAB

Associação Nacional dos Aposentados da Banorte Fundação

APATREVO

Associação Civil dos Participantes Assistidos, Pensionistas e Vinculados do Trevo – Instituto Bandeirantes de Seguridade Social

Um sistema com bases sólidas para crescer

O sistema de previdência complementar brasileiro vem passando por um profundo processo de amadurecimento nos últimos anos, baseado na transparência, estabilidade de suas regras, busca de uma estrutura de supervisão que tenha quadros estáveis com profissionais especializados e sobretudo no fomento. Um grande avanço foi dado no final do ano passado com a criação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) que substituiu a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e apresenta autonomia administrativa e financeira para realizar uma supervisão adequada e condizente com o tamanho do sistema, bem como contribuir para o desenvolvimento do setor.

“Estamos prontos para crescer”, sentencia **Carlos Alberto de Paula**, diretor de Análise Técnica da PREVIC, um profissional que conhece muito bem o assunto.

Formado em Direito, de Paula é especialista na área de seguros e previdência complementar desde 1991. Na SPC, atuou como coordenador-geral de Projetos Especiais e Fomento e secretário-adjunto antes de assumir seu atual cargo na PREVIC. Ao falar no último encontro das associações de aposentados (veja matéria ao lado), o diretor mostrou-se otimista diante das perspectivas para

o sistema e realista diante dos desafios que ainda devem ser enfrentados. Conheça os principais aspectos do cenário traçado por Carlos de Paula:



Eduardo de Sousa

Modelo vitorioso

“O Brasil tem hoje um modelo de previdência complementar de sucesso. Ao longo das três últimas décadas, temos dado uma demonstração clara para a comunidade internacional de que nosso modelo pode ser uma boa referência de proteção social. Nossa legislação possui avançados mecanismos de incentivo ao ingresso no sistema, tanto para participantes quanto para patrocinadores. A PREVIC é a consolidação desse processo de fortalecimento da previdência complementar como órgão técnico

com estrutura própria. Temos o desafio de zelar pela manutenção de um sistema saudável, pelo direito dos principais atores desse processo - ou seja, os participantes - e também pelo fomento da previdência complementar com vistas ao ingresso de novos patrocinadores e instituidores.”

O papel do Estado

“O Estado tem quatro atribuições fundamentais: formular a política de previdência complementar com o objetivo de compatibilizá-la com o desenvolvimento social e econômico do país; determinar padrões mínimos de segurança para preservar a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos; fiscalizar e aplicar penalidades; e assegurar a transparência dos planos em favor dos participantes, além de proteger seus interesses. No que diz respeito à fiscalização, nosso foco nos últimos anos tem sido a supervisão baseada em riscos - ou seja, queremos dar mais ênfase ao monitoramento e recomendação das melhores práticas a partir dos riscos que envolvem a gestão de uma entidade à luz dos novos tempos de um mundo globalizado.”

Atuação da PREVIC

“O desenvolvimento socioeconômico do Brasil nos últimos anos já dá sinais de uma onda que se avizinha com vistas à

busca de melhores benefícios e políticas de ponta na gestão de pessoas. Os fundos de pensão têm condições de agir duplamente nesse cenário: como fomentadores de planos que oferecem proteção social adequada às necessidades desse novo contingente de trabalhadores e como investidores institucionais em projetos estratégicos que ofereçam bons retornos financeiros para os planos de benefícios e que contribuam para o crescimento econômico do Brasil.

Para tanto, a PREVIC (assim como a extinta SPC) tem utilizado como referências as melhores práticas adotadas pelos países membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), bem como os demais órgãos de supervisão em várias esferas - mercado de capitais, financeiro, seguros e capitalização. A grande avenida a ser pavimentada é a consolidação da Supervisão Baseada em Risco (SBR). O Brasil deu um salto significativo nos últimos anos: estamos maiores e melhores. Não obstante os avanços, temos de considerar as lições tiradas da recente crise financeira que sacudiu o mundo. Nesse sentido, considerando o processo de realinhamento que certamente afetará as organizações nos próximos anos, devemos estar preparados para zelar pela saúde do sistema nas próximas décadas.”

O perfil do segmento

“O Brasil detém o oitavo maior sistema de previdência

complementar do mundo. São 370 entidades, com 1.037 planos previdenciários que atendem 6,6 milhões de pessoas - 2,53 milhões de participantes e 700 mil assistidos e pensionistas. Os planos têm 2.712 patrocinadores (em 1999, esse número girava em torno de 1.900) e ativos totais da ordem de R\$ 502 bilhões. Anualmente, o sistema destina R\$ 31,5 bilhões para pagamento de benefícios regulares. Mesmo em meio à crise financeira internacional, a rentabilidade nominal dos fundos de pensão brasileiros foi superior à das entidades de países membros da OCDE: em 2008, ficamos em -1,27% e, em 2009, atingimos a marca de + 21,48%, enquanto as taxas nos planos nas nações da OCDE foram de -23% em 2008 e +3,5% em 2009.”

Dentro das entidades

“Os fundos devem agir em prol da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência de seus planos. Isso requer além de boa-fé, diligência, conhecimento, elevados padrões éticos e uma Política de Investimentos que respeite os limites estabelecidos pela legislação e reflita as movimentações do mercado. Na estrutura de governança das entidades, os conselheiros e diretores têm novos e maiores desafios nesse novo ambiente econômico, no sentido de equilibrar riscos e retornos considerando a provável redução da taxa de juros e a alteração do perfil da população brasileira em face do aumento da longevidade.”

Previdência complementar no mundo

Ativos dos fundos de pensão por países e PIB (em US\$ milhões)

1.	EUA (124%)	9.721.120
2.	Reino Unido (86%)	1.831.290
3.	Japão (20%)	1.020.807
4.	Holanda (132%)	860.877
5.	Austrália (109,50%)	687.265
6.	Canadá (103,50%)	678.952
7.	Suíça (119,40%)	462.095
8.	Brasil (21,9%)	165.937
9.	Finlândia (78,10%)	149.497
10.	Irlanda (46,60%)	110.093
11.	México (12,40%)	96.470

Fonte: OCDE, 2007

Rentabilidade dos fundos de pensão no Brasil (%)

Descrição	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Acumulado 2003 - 2009
Rentabilidade Nominal	27,05	20,05	17,85	23,60	21,31	-1,27	21,48	223,25
Taxa Mínima Atuarial (INPC+ 6% a.a.)	17,01	12,50	11,35	8,98	11,47	12,86	10,36	121,77
Rentabilidade Real	8,58	6,71	5,84	13,42	8,83	-14,29	10,08	42,82

Países da OCDE -23 +3,5

Fontes: Previc, IBGE, IPEA, Bovespa, FGV, Anbima, Cetip.
Elaboração: Previc

O passo a passo da Aposentadoria por Tempo de Contribuição do INSS

1

Cumprir os requisitos exigidos

Aposentadoria integral

- **homens** com 35 anos de contribuição
- **mulheres** com 30 anos de contribuição

Aposentadoria proporcional

- **homens** com 53 anos de idade ou mais e 30 anos de contribuição (+ um adicional de 40% de "pedágio" sobre o tempo que faltava, em 16 de dezembro de 1998, para completar 30 anos de contribuição).
- **mulheres** com 48 anos de idade ou mais e 25 anos de contribuição (+ um adicional de 40% de "pedágio" sobre o tempo que faltava, em 16 de dezembro de 1998, para completar 25 anos de contribuição).

Dica: você pode acessar o site www.previdencia.gov.br para simular o cálculo de sua aposentadoria e a contagem de tempo de contribuição.

3

Solicitar o benefício

- Os colaboradores do Itaú Unibanco que trabalham na capital paulista, na Grande São Paulo ou na Baixada Santista devem procurar o Posto Prisma, pelo telefone 5019-4085.
- Colaboradores de outras localidades, bem como pessoas de fora do Banco, devem agendar seu atendimento diretamente via INSS pelo telefone 135 ou pelo site www.previdencia.gov.br.

Importante:

A Aposentadoria por Tempo de Contribuição é irreversível e irrenunciável - ou seja, a partir do primeiro pagamento, o segurado não pode desistir do benefício. O trabalhador não precisa sair do emprego para solicitar essa aposentadoria.

Nas próximas edições, você vai conhecer os caminhos para obter os outros tipos de aposentadoria pagos pelo INSS.

2

Reunir os documentos necessários

1. Cópia autenticada dos documentos pessoais (RG e CPF)
2. Cópia simples do PIS e do comprovante de residência (no caso de mulher casada, é preciso também cópia simples da Certidão de Casamento)
3. Documentos que comprovem o tempo de contribuição - Carteiras de Trabalho, Carnês de Contribuição, Certificado de Reservista (para quem prestou serviço militar), Certidão de Tempo de Serviço (quando o funcionário tiver trabalhado em repartições públicas municipais, estaduais ou federais)

4

Esperar a aprovação

A tramitação do processo ocorre entre 30 e 45 dias. A pessoa receberá, via correio em sua residência, a Carta de Concessão e a Autorização para Saque do PIS e FGTS emitidos pelo INSS.

5

Receber o pagamento

O pagamento pode ser feito de duas formas: via cartão ou diretamente em conta corrente. A opção é feita no momento de solicitação da aposentadoria no Posto Prisma ou na Agência do INSS. O valor do benefício varia conforme o tempo de contribuição, a expectativa de sobrevida e a idade do trabalhador na data da aposentadoria.

Reunião do Conselho Deliberativo

No dia 26 de maio, os membros do Conselho Deliberativo reuniram-se para tratar de assuntos relativos ao último trimestre. Estiveram na pauta temas como a criação de uma área restrita aos conselheiros no site da entidade (com acesso exclusivo a documentos, atas, comunicados e correspondências para facilitar e agilizar a comunicação), o status de adesão ao Plano Itaubanco CD e a extinção da Carteira de Pecúlio do Plano 002. Foram também definidas as seguintes alterações no Conselho Deliberativo da Fundação: a saída de José Maria Riemma, Silvio Aparecido de Carvalho e Antonio Carlos Barbosa, substituídos, respectivamente, por Alessandro Tomao, Caio Ibrahim David e Ricardo Terenzi Neuenschwander.

Extinta a Carteira de Pecúlio do Plano 002

Conforme solicitação da Secretaria de Previdência Complementar (atual PREVIC) e aprovação do Conselho Deliberativo, foi extinta a Carteira de Pecúlio dos 705 participantes do plano 002 da Fundação Itaubanco que participavam da carteira no dia 26 de novembro de 2009 - data da reunião de Conselho que aprovou sua extinção. Até o fechamento desta edição, mais de 96% dos processos haviam sido concluídos. A partir dezembro, foram suspensas as cobranças pagas pelos participantes inscritos na carteira e, desde março de 2010, está sendo feito, mensalmente, o crédito aos participantes que assinaram o termo de transação e quitação.

colar etiqueta aqui



A Fundação em números

(em milhões de reais)

Participantes

(base: abril 2010)

Ativos	24.362
Assistidos*	6.831
Autopatrocinados	3.524
Optantes BPD	1.352
Vesting:	34
Desligados sem opção	524

* Inclui pensionistas

Total 36.627

Posição Patrimonial

março 2010

Ativo	
Disponível	1,0
Investimentos	10.961,7
Outros	17,6

Total 10.980,3

Passivo

março 2010

Exigível	152,6
Operacional	10,9
Contingencial	141,7
Passivo Atuarial	9.804,0
Superávit	1.003,3
Fundos	20,4

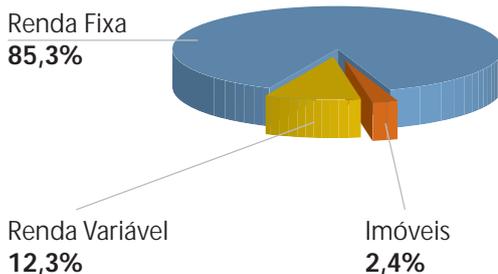
Total 10.980,3

Resultado Acumulado no Período

Descrição	março 2010
Contribuições Recebidas	2,0
Benefícios Pagos	(80,7)
Resultado dos Investimentos	412,5
Despesas Administrativas	(4,6)
Provisões Matemáticas	(234,2)
Provisões para Contingências	(5,4)
Fundos	23,8
Superávit	113,4

Composição dos Investimentos

(base: março 2010)



Informativo bimestral da Fundação Itaubanco - Rua Camaubeiras, 168,

3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP, tel. (11) 5011-0112 •

Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG,

tel. (31) 3249 9837 / 9856 • Elaboração: Palavra, Oficina de Textos,

tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273)

• Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 36.200 exemplares.

Telefones de contato da Fundação Itaubanco

São Paulo/SP (11) 5011 0112

Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856

Demais localidades 0800 770 2299

A Fundação Itaubanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.



Impresso em papel certificado pelo FSC (Conselho de Administração de Florestas), organização não-governamental independente que define fundamentos de certificação florestal em todo o mundo. O selo assegura que critérios sociais, ambientais e econômicos foram seguidos durante o manejo florestal.